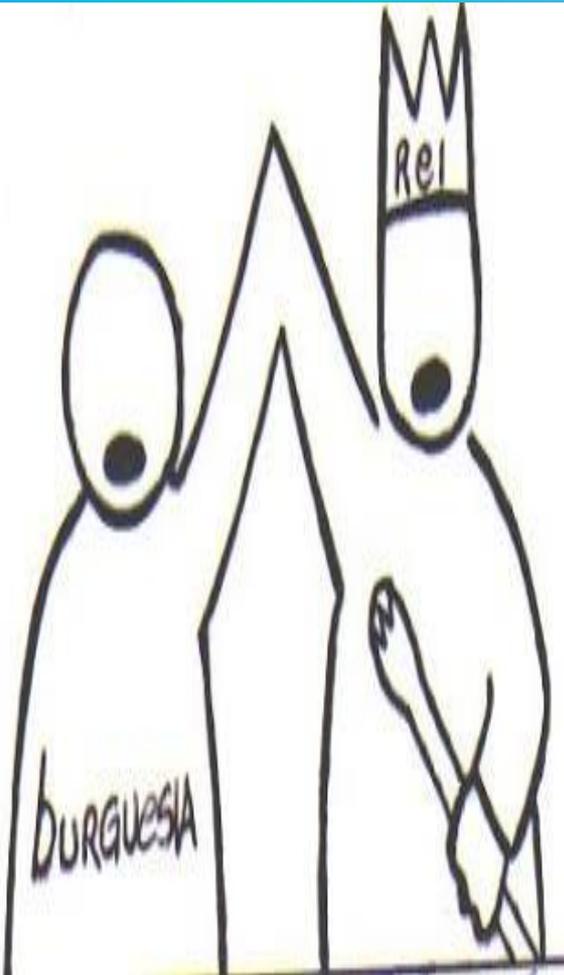


Eu disse que seria ABSOLUTO “XVI e XVIII ...”122”



Colégio
**Nossa Senhora
Aparecida**

A Aliança... "124"



- Como vimos os **reis** se tornaram líderes absolutos, tinham toda uma estrutura em sua volta cobrando impostos, cumprindo as leis criadas por ele, fazendo suas construções, além de seus exércitos passarem a aumentar seus territórios e aumentando seu poder.
- Já para **burguesia** foi muito vantajoso, afinal com a formação de um país, uma nação, agora tinha leis, taxas, moedas tudo unificada, o que facilitava o comércio e tornava mais seguro sem os abusos dos Sres. Feudais
- Os **nobres** que tinham poder político e econômico, não gostaram da ideia de imediato, afinal perderam seu poder, mas logo depois passaram a ter o apoio do rei e integraram a coroa, vivendo no luxo da realeza sem pagar impostos e explorando os camponeses.
- O **clero** também foi trazido para o lado do Rei, sabendo de sua influência na sociedade, o Rei isentou o Clero de impostos e concedeu luxos e cargos para os mesmo também.

absolutismo



rei:
poder absoluto

Legislar

Governar

Administrar a justiça

Comandar o exército

Poder
Legislativo

O rei fazia
as leis.

Poder
Executivo

O rei
governa.

Poder
Judicial

O rei é juiz
supremo.



Defender a igreja não era só FÉ, era política também... “125”

O PENSAMENTO POLÍTICO NA HISTÓRIA

A teoria do direito divino de governar

- E como a Igreja Católica entendia que todo poder pertence a Deus, surgiu a idéia de que os governantes seriam **representantes de Deus na Terra.**
- O rei passou a ter o **direito divino** de governar.

- Com toda estrutura formada, o Rei precisava controlar sua população, vejamos as formas:
- A igreja defendia o poder do Rei ao poder divino, fazendo o povo aceitar toda submissão ao Rei
- O rei se utilizava do assistencialismo para manipular o povo, como, festas, comida, ou seja Pão e Circo.
- E seu exército usava a força sempre que necessário, além deles cobrarem os impostos



Personificação "126"

“Todo o poder está na mão do rei, e não pode haver outra autoridade no Reino para além da que ele estabelece. (...) O Estado sou Eu”.

Luís XIV



Patrimonialismo “126”

- ❑ O Rei se utiliza do dinheiro de imposto que deveria ser usado só para bens públicos, com uso privado, ou seja o dinheiro que deveria ser para o país e o povo é utilizado em seus bens pessoais. Misturando o público e o privado



Filósofos também defendem o direito divino. “126 e 127”

Teoria do Direito Divino

Bodin
(1530-1596)

...Nada havendo de maior sobre a terra, depois de Deus, que os príncipes e soberanos...

...Quem despreza seu príncipe despreza a Deus, de Quem ele é a imagem na Terra.

Bossuet
(1627-1704)

...o trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. O rei vê de mais alto e muito longe, deve acreditar-se que ele vê melhor e deve obedecer-se-lhe sem murmurar.

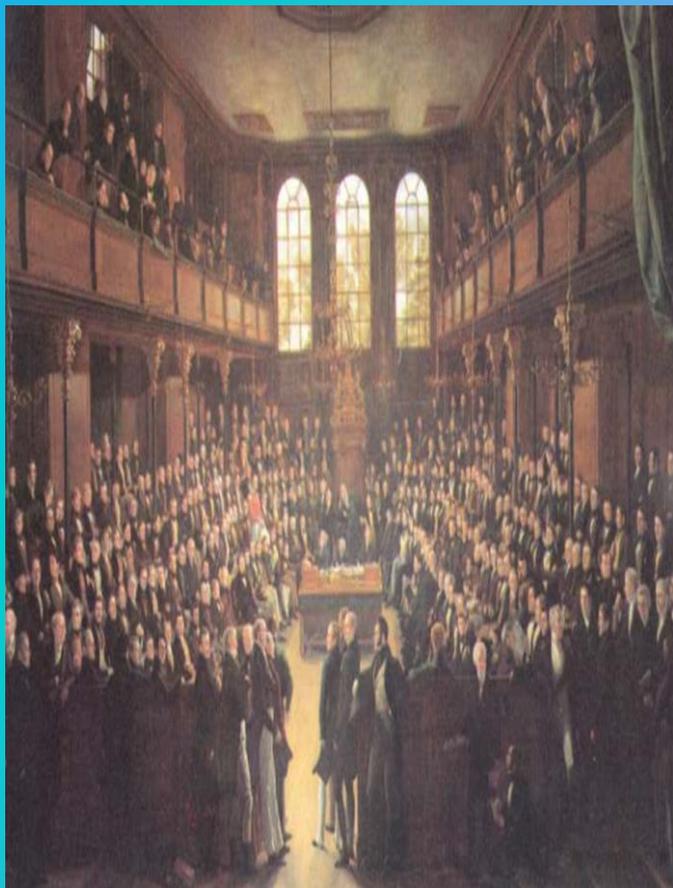


França: Absolutismo Puro “129,130 e 131”

- ✓ Os reis franceses no século XV, passaram a centralizar o poder
- ✓ Luiz XIV, “Rei SOL” foi o rei que mais expressou o poder absoluto, sua celebre frase é famosa até hoje: “O Estado Sou EU”
- ✓ Para construir sua imagem, se utilizou de vários mecanismos: pintores e escultores tinham que retratá-lo, sempre como um ser divino. É o rei mais retratado da história.
- ✓ Suas obras estátuas, sempre dispostos a mostrar sua superioridade aos demais. Desde o sapato alto para as pessoas erguerem os olhos para vê-lo, pessoas convidados para vê-lo acordar, dormir, comer, se vestir eram considerados privilegiados.
- ✓ Em seu reinado a França tornou-se a principal potência europeia
- ✓ Luiz XIV, também revogou o Édito de Nantes (1598: Liberdade religiosa), impôs o catolicismo e mandou destruir escolas e igrejas protestantes.



Inglaterra: Absolutismo controlado “132 e 133”



- 1215-Carta Magna Inglesa: O Parlamento limitou o poder do rei.
- Parlamento: Uma assembleia formada por nobres, clérigos e burgueses, para fiscalizar o rei e as leis.
- Percebemos que na Inglaterra, diferentemente da França, o rei não governava de acordo com suas vontades, mas sim com a vontade e diálogos com o Parlamento



Colégio
**Nossa Senhora
Aparecida**

Henrique VIII - Dinastia TUDOR!

“134”



- ✓ Henrique VIII era casado com Ana Catarina de Aragão com quem teve sua filha Maria I. Rompeu com a I. Católica e fundou o Anglicanismo tornando-se chefe supremo da Igreja Anglicana na Inglaterra.
- ✓ Se separou e depois se casou com Ana Bolena, desse relacionamento nasceu Elizabeth, (Elizabeth I)
- ✓ Confiscou todos os bens da Igreja Católica e vendeu para nobres e burgueses, começando a fazer da Inglaterra uma potência e trazendo o parlamento para seu lado
- ✓ Após sua morte, sua filha Maria I, assumiu a coroa inglesa (1553-1558) e voltou o catolicismo



Elizabeth I “A Rainha Virgem”. (1533-1603) – “134 e 135”



- ✓ Após assumir o trono com 25 anos Elizabeth I, Voltou o Anglicanismo
- ✓ Agradou a burguesia com ideais calvinistas (Acúmulo de dinheiro)
- ✓ Deu voz aos católicos no parlamento, não perseguindo nenhuma religião
- ✓ Investiu nos Cercamentos: Terras para os nobres explorarem com a criação de ovelhas e matéria-prima para as indústrias têxtil para os burgueses. Além do êxodo rural que virou mão de obra barata nas indústrias
- ✓ Com suas indústrias crescendo, passou a conquistar muitas colônias para explorações
- ✓ Fez da Inglaterra a grande Potência da Europa até a 1 Guerra Mundial

Personalismo da Elizabeth I “135”



- Após se utilizar de estratégias para trazer o parlamento para seu lado, a Rainha foi aos poucos dominando o parlamento e fazendo um reinado de acordo com sua vontade
- Se utilizava da Igreja Anglicana para legitimar seu poder divino
- As imagens eram utilizadas para mostrar seu poder e soberania. Sempre colocando sua imagem acima da própria nação



Dinastia Stuart- “Guerra ao Parlamento”- “135”

- Com a morte de Elizabeth I, acabou o reinado da Dinastia Tudor, que durante os anos tiveram uma boa relação com o Parlamento. Assumindo a dinastia Stuart
- Sem consultar o Parlamento, os Stuarts (Jaime I e Carlos I) governaram de forma absoluta na Inglaterra, desagradaram o Parlamento e muitas revoltas de camponeses que viviam na miséria passaram a acontecer. Assim desencadearam as revoluções inglesas que estudaremos em breve.
- Outros reis seguiram o mesmo caminho da centralização do poder absoluto. Portugal, Espanha, Rússia, Prússia por exemplo.